

PRÁTICAS SEXUAIS E INTENÇÕES REPRODUTIVAS DE UNIVERSITÁRIOS: PERSPECTIVAS E ATUALIZAÇÕES

Josiane Bertoni de Souza; Marcelo Fernandes Cavalieri; Márcio José Dias; Naiara Nardelli de Souza; Roberta Dinardi; Camilla Soccio Martins
UNIRP – São José do Rio Preto

Introdução: Como resultado de um levantamento de dados sobre as intenções reprodutivas, há uma projeção mais distante quanto ao tempo ideal do nascimento do primeiro filho. Assim, foi despertado o interesse em investigar e entrevistar universitários afim de conhecer as práticas sexuais, métodos de prevenção além da intenção reprodutiva dos mesmos. **Objetivo:** Identificar o perfil e práticas sexuais assim como as intenções reprodutivas entre estudantes do Centro Universitário de São José do Rio Preto, SP. **Metodologia:** Pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa através de um questionário, realizada na cidade de São José de Rio Preto, na instituição UNIRP nas áreas de humanas, exatas e biológicas. Participarão alunos que estão cursando o ultimo ano de Nutrição, Direito e Administração na referida Instituição. Os dados serão analisados por agrupamento temático e posteriormente descritos e comparados com a literatura recente. **Resultados:** Foram questionados 97 alunos do último ano dos cursos de Administração, Direito e Nutrição, sendo 69 do sexo feminino e 28 do sexo masculino. Prevaleceu a idade entre 21 a 24 anos. Dos sujeitos da pesquisa, 73 disseram que usam algum tipo de método preventivo e 8 disseram não usar. Sobre a intenção reprodutiva, a idade ideal para se casar é de 26 a 30 anos. Em relação à vontade de ter filhos, 75 dos sujeitos entrevistados responderam que sim, sendo 2 o numero ideal de filhos. Com relação à idade ideal para o nascimento do primeiro filho, a maioria respondeu ser de 26 a 30 anos. A maioria deles não pensava em ter filhos antes de iniciar a Graduação. **Conclusão:** Assim conclui-se que apesar de a maioria utilizar métodos contraceptivos, as doenças sexualmente transmissíveis são vivenciadas precariamente. Dessa forma, o estudo indica lacunas nas ações de saúde e educação voltadas para a vida sexual e reprodutiva desses jovens.